

Hamilton Lima Wagner¹

Ao se falar nesta revista – cujo nome, Atenção Primária à Saúde, nos remete a um modelo de atenção proposto na Conferência Internacional de Alma-Ata (1978), devemos refletir um pouco sobre os conceitos básicos que permeiam isso.

APS significa o olhar integral à pessoa, em seu contexto e situação peculiares de vida. Nada mais significativo para um país como o Brasil, que define acesso à saúde como um direito constitucional. Mas esse significado deve ser olhado frente a que proposta de atenção?

É preciso reconhecer que a realidade de enfrentamento à saúde em nosso meio tem sido profundamente afetada por um olhar centrado na doença, baseado em um modelo americano de atendimento, em que se desconsideram as condições de vida e os modos de produção das pessoas. Esse modelo centrado em doenças gera uma elevação expressiva de custos, sem que isso signifique mais qualidade ou tempo de vida.

Final os conceitos da APS, propostos pela Dra. Barbara Starfield, de primeiro acesso, continuidade, integralidade, coordenação e responsabilidade não falam de doença, mas de princípios de atuação. O próprio Engel, ao propor o modelo biopsicossocial, falava em compreender os contextos de vida e relacionamento social, para que se possam compreender os processos de adoecimento.

É nesse contexto que as distorções da literatura, com forte influência da indústria da saúde, geram um uso excessivo dos serviços de saúde, com um aumento de custo – que não gera nem mais saúde, nem bem-estar.

O conceito que visa evitar esse excesso de intervenção chama-se prevenção quaternária – conceito desenvolvido pelo médico de família belga Marc Jamouille em 1986. É da soma dos conceitos da APS com a prevenção quaternária que se busca o desenvolvimento de uma atenção à saúde ética e de qualidade.

Nesta mesma revista, em 1997, publicamos um texto sobre a necessidade de a equipe de APS ser resolutiva, tecnicamente competente e trabalhar focada na realidade da população e dos serviços, utilizando a abordagem centrada no trinômio pessoa-família-comunidade. Esses conceitos ficam em completa consonância com as propostas de Starfield e Jamouille.

A partir da Constituição de 1988, com a implantação do SUS, em 1990, o norteamento da atenção tem sido na direção da construção da APS usando, para tal, o modelo do PSF/ESF. Mas esbarra na falta de uma compreensão mais clara de gestores, trabalhadores e da população de um conceito que muito difere do modo como a saúde se desenvolveu em nosso país.

A Revista APS tem sido uma contribuição importante nesse movimento, por trazer uma literatura voltada para a construção do SUS, dentro dos moldes da APS. Esse debate deve chegar a todos os envolvidos – seja na prestação do atendimento, seja sendo usuário do sistema – para que se possam buscar soluções adequadas à população brasileira.

¹ Médico de Família e Comunidade. Preceptor do Programa de Residência Médica da Prefeitura Municipal de Curitiba. Especialista em Educação Médica. Mestre em Princípios de Cirurgia.